

opusdei.org

Vida de Maria (VIII): Apresentação de Jesus no Templo

No dia 2 de fevereiro celebramos a Festa da Apresentação do Menino Jesus no Templo. Maria oferece-O a Deus e o Senhor mostra-lhe que Ela mesma será associada à missão redentora de Jesus.

02/02/2024

*Vídeo com legendas em português.
Para saber como ativar, [clique aqui](#).*

-
-
- Rezar com S. Josemaria: a Purificação da Virgem e a apresentação do Menino no Templo
 - Vida de Maria (VIII): Magistério, Padres e Santos
-

A aglomeração de peregrinos em Belém tinha terminado. Depois do nascimento de Jesus, José encontrou um lugar mais decente para alojar a Sagrada Família. Passados oito dias foi aí que realizou o rito da circuncisão, pelo qual os varões começavam a fazer parte do povo de Israel e o Menino recebeu oficialmente o nome de Jesus, *como lhe tinha chamado o anjo antes que fosse concebido no ventre materno* (Lc

2, 21). Quarenta dias depois, Maria e José tomaram o Menino, levaram-no a Jerusalém, depois que se *completaram os dias da purificação de Maria, segundo a Lei de Moisés (...), para O apresentar ao Senhor, como está escrito na Lei do Senhor (...) e para oferecer como sacrifício, conforme o que também está escrito na Lei do Senhor: "Um par de rolas ou dois pombinhos"* (Lc 2, 22-25).

Nem Jesus nem Maria estavam obrigados a seguir estas prescrições. Maria não tinha contraído nenhuma impureza legal, pois tinha concebido e dado à luz virginalmente; nem sequer a lei de resgate do primogénito se aplicava a Jesus, autêntico Cordeiro de Deus que vinha tirar os pecados do mundo. E, no entanto, por três vezes, em poucos versículos, se insiste em que tudo foi levado a cabo em estrita obediência à Lei de Deus.

A Igreja descobre neste episódio uma razão mais profunda. Em primeiro lugar, o cumprimento da profecia de Malaquias: *vai chegar ao Seu Templo o Senhor que procurais, o mensageiro da Aliança, que desejais* (Ml 3, 1).

Além disso, Maria compreendeu que Jesus devia ser conduzido ao Templo, não para O resgatar como aos outros primogénitos, mas para ser oferecido a Deus em verdadeiro sacrifício.

Assim o expressa a Carta aos Hebreus: *entrando no mundo, diz: "Não quiseste sacrifício nem oblação, mas formaste-Me um corpo; os holocaustos e sacrifícios pelo pecado não Te agradaram. Então Eu disse: Eis-Me que venho, segundo está escrito de Mim no rolo do livro, para fazer, ó Deus, a Tua vontade"* (Hb 10, 5-7). A apresentação de Jesus no Templo poder-se-ia comparar, de certo modo, ao Ofertório do Sacrifício do Calvário, que a Missa tornaria presente em todos os pontos do tempo e do espaço. Na preparação

desse sacrifício, como depois na sua realização no cume do Gólgota, estava reservado um lugar especial para a Mãe de Jesus. Desde os primeiros momentos da Sua vida terrena, Jesus associa Maria ao sacrifício redentor que tinha vindo cumprir.

Esta participação no mistério da Redenção foi, pouco a pouco, revelada à Virgem. O anjo da Anunciação nada lhe tinha dito a este propósito, mas agora ser-lhe-á comunicado pelas palavras de Simeão, um ancião justo e temente a Deus a quem *tinha sido revelado pelo Espírito Santo que não veria a morte sem ver primeiro o Cristo do Senhor* (Lc 2, 26).

O encontro entre a Virgem e ancião deve ter acontecido frente à porta de Nicanor, por onde se acedia ao átrio dos israelitas. Naquele lugar situava-se um dos sacerdotes encarregados

de atender as mulheres que ofereciam o sacrifício por si próprias e pelos seus filhos. Maria, acompanhada de José, pôs-se na fila. Enquanto aguardava a sua vez, houve um acontecimento que encheu de assombro os circunstantes. Um venerável ancião aproximou-se da fila. O seu rosto resplandecia de alegria. *Quando os pais levaram o Menino Jesus, para cumprirem as prescrições da Lei a Seu respeito, Simeão tomou o Menino nos braços e louvou a Deus, dizendo: "Agora, Senhor, conforme a Tua promessa, podes deixar o teu servo partir em paz. Porque os meus olhos viram a Tua Salvação, que preparaste diante de todos os povos: luz para iluminar as nações e glória do Teu povo Israel"* (Lc 2, 29-32).

Ao ouvir estas palavras, apoderou-se de Maria e de José um sentimento de admiração: o ancião Simeão confirmava-lhes o que o anjo lhes

tinha comunicado da parte de Deus. Mas, logo a seguir, aquele anúncio ensombrou a alegria: o Messias cumpriria a Sua missão por meio do sofrimento; e a Mãe ficava misteriosamente associada à dor do Filho. *Simeão abençoou-os e disse a Maria, Mãe do Menino: "Eis que este Menino vai ser causa de queda e elevação de muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição. Quanto a Ti, uma espada há de atravessar-Te a alma. Assim serão revelados os pensamentos de muitos corações"* (Lc 2, 34-35). Também Ana, uma profetisa com mais de oitenta anos, se associou ao anúncio de Simeão, pois *chegou nesse instante, louvava a Deus e falava do Menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém* (Lc 2, 38).

Do evangelho de S. Lucas deduz-se que a Virgem apresentou Jesus só depois de ouvir a profecia. Ofereceu pelo seu resgate *um par de rolas ou*

dois pombinhos, a oferenda dos pobres, em lugar do cordeiro prescrito na Lei de Moisés. No entanto, à luz das palavras de Simeão, compreendeu — para além das aparências — que Jesus era o verdadeiro Cordeiro que redimiria os homens dos seus pecados. E que Ela, como Mãe, de um modo que não compreendia, estaria unida estreitamente à sorte do seu Filho.

J. A. Loarte

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
dev.opusdei.org/pt-pt/article/vida-de-
maria-viii-apresentacao-de-jesus-no-
templo/](https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/vida-de-maria-viii-apresentacao-de-jesus-no-templo/) (09/08/2025)